

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 10

Português 12.º ANO

Tema 2: Pessoa Ortónimo Subtema 4: Sonho e realidade



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A temática do Sonho e Realidade na poesia ortónima de Fernando Pessoa permite refletir sobre como a perceção do mundo influencia a construção da identidade. No poema *Não sei se é sonho, se realidade*, o confronto entre o real e o sonho revela inquietações universais sobre o sentido da existência e a tentativa de fuga perante a angústia existencial. Ao explorar esta questão, compreenderás como a literatura expressa dilemas existenciais intemporais, desenvolvendo o teu pensamento crítico sobre as tensões entre consciência e evasão.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.
- Fazer apresentações orais para apresentação de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.



COMO VOU APRENDER?

GTA 9: *Não sei se é sonho, se realidade* ou a procura incessante do eu

GTA 10: *Entre o Sono e o Sonho* ou a diluição das fronteiras da consciência

Tema 2: Pessoa Ortónimo

Subtema 4: Sonho e realidade

GTA 10: *Entre o Sono e o Sonho* ou a diluição das fronteiras da consciência**Objetivos:**

- Analisar a dualidade entre sonho e realidade como expressão da incerteza existencial no poema *Entre o sono e o sonho*.
- Compreender a inquietação do sujeito poético perante a indefinição entre o real e o ilusório.
- Refletir sobre o sonho como meio de evasão face à angústia e ao sofrimento que a consciência da realidade provoca.
- Explorar a influência do pensamento e da dúvida na fragmentação da experiência humana na poesia de Pessoa.
- Investigar o desejo de fuga e a impossibilidade de encontrar uma verdade absoluta na oscilação entre sonho e realidade.

Modalidade de trabalho: pequenos grupos e individual.

Recursos e materiais: manual, cadernos e *internet*.

**ETAPA 1: Reflexão introdutória – *Na terra dos sonhos*, de Jorge Palma**

- **Ouve** atentamente a música *Na Terra dos Sonhos* de Jorge Palma e **presta atenção** à sua letra. De seguida, **registra**, no teu caderno, as principais imagens ou sensações que esta música te transmite.



[Na Terra dos Sonhos de Jorge Palma](#)

*Andava eu sem ter onde cair vivo
Fui procurar abrigo nas frases estudadas do senhor Doutor
Ai de mim, não era nada daquilo que eu queria
Ninguém se compreendia e eu vi que a coisa ia de mal a pior*

*Na terra dos sonhos, podes ser quem tu és, ninguém te leva a mal
Na terra dos sonhos, toda a gente trata a gente toda por igual
Na terra dos sonhos não há pó nas entrelinhas, ninguém se pode enganar
Abre bem os olhos, escuta bem o coração, se é que queres ir para lá morar*

*Andava eu sozinho a tremer de frio
Fui procurar calor e ternura nos braços de uma mulher
Mas esqueci-me de lhe dar também um pouco de atenção
E a minha solidão não me largou a mão um minuto sequer*

(refrão)

*Se queres ver o mundo inteiro à tua altura
Tens de olhar p'ra fora sem esquecer que dentro é que é o teu lugar
E se às duas por três vires que perdeste o balanço
Não penses em descanso, está ao teu alcance e tens de o encontrar*



Agora, **reflete** sobre as seguintes questões, anotando as tuas ideias, no teu caderno:

- Que significado tem a "terra dos sonhos" na letra desta música?
- Como se relaciona o mundo dos sonhos com a realidade descrita nas estrofes?
- De que forma a expressão "podes ser quem tu és" se relaciona com a tua identidade?
- Que significado tem a frase "Abre bem os olhos, escuta bem o coração, se é que queres ir para lá morar"?

Escreve um pequeno texto (5-7 linhas) sobre um momento da tua vida em que sentiste o contraste entre os teus sonhos e a realidade. Como lidaste com essa situação?

ETAPA 2: Interpretação de um poema

Lê o poema *Entre o sono e o sonho* de Fernando Pessoa e **atenta** nas seguintes propostas de interpretação.

Entre o sono e o sonho,
Entre mim e o que em mim
É o quem eu me suponho,
Corre um rio sem fim.

Passou por outras margens,
Diversas mais além,
Naquelas várias viagens
Que todo o rio tem.

Chegou onde hoje habito
A casa que hoje sou.
Passa, se eu me medito;
Se desperto, passou.

E quem me sinto e morre
No que me liga a mim
Dorme onde o rio corre —
Esse rio sem fim.

Fernando Pessoa, *Poesia 1931-1935 e não datada*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2006, p. 157

V.1 – O "entre" marca um espaço de transição, típico da poesia pessoana, onde as fronteiras entre realidades são difusas.

Vv.2-3 – O sujeito poético divide-se entre o "eu" e a imagem que tem de si próprio, refletindo a fragmentação da identidade.

V.4 – O "rio sem fim" simboliza o fluxo contínuo da consciência, do tempo e da vida, remetendo para a impermanência.

Vv.5-8 – A identidade é mutável, passando por diferentes estados e experiências, como um rio que percorre várias margens.

Vv.9-10 – A "casa" representa a identidade momentânea do sujeito, reforçando a sua transitoriedade.

Vv.11-12 – A consciência flui quando o sujeito se observa, mas ao despertar para a realidade, esse estado intermediário desvanece-se.

Vv.13-14 – O autoconhecimento implica uma transformação simbólica, em que partes da identidade anterior "morrem".

Vv.15-16 – O poema termina com a ideia de que a busca pela identidade nunca termina, tal como o curso infinito do rio.



Atenta, agora, nas três colunas do quadro abaixo representado. De seguida, **faz corresponder** cada conceito da Coluna A à sua definição ou explicação na Coluna B e ao verso ou expressão do poema na Coluna C.

Coluna A: Conceito	Coluna B: Definição/Explicação	Coluna C: Verso/Expressão do Poema
1. Espaço intermédio	a) Processo de reflexão interna que revela a natureza fluida do eu	i) "Passa, se eu me medito"
2. Identidade fragmentada	b) Região liminar onde a consciência flui entre diferentes estados	ii) "A casa que hoje sou"
3. Fluxo da consciência	c) Representação simbólica do movimento constante dos pensamentos	iii) "Corre um rio sem fim"
4. Transformação	d) Divisão interna do sujeito entre quem é e quem imagina ser	iv) "Entre mim e o que em mim / É o quem eu me suponho"
5. Casa do ser	e) Lugar metafórico que representa a essência da identidade	v) "Passou por outras margens, / Diversas mais além"
6. Introspeção	f) Processo de mudança que ocorre através da autodescoberta	vi) "Entre o sono e o sonho"

Conceito	Definição/Explicação	Verso/Expressão do Poema
1. Espaço intermédio		
2. Identidade fragmentada		
3. Fluxo da consciência		
4. Transformação		
5. Casa do ser		
6. Introspeção		

Como também deves ter reparado, o poema em análise apresenta várias dualidades ou pares de conceitos opostos. **Identifica** quatro pares de dualidades presentes no poema e **explica** brevemente o significado de cada uma delas.

Dualidade	Significado
1. Sono vs. Sonho	Esta dualidade representa o espaço intermédio entre o estado inconsciente (sono) e o estado de consciência imaginativa (sonho), onde Pessoa situa a verdadeira existência do eu.
2. _____ vs. _____	
3. _____ vs. _____	
4. _____ vs. _____	



De seguida, **responde** às seguintes perguntas, no teu caderno.

1. Analisa o significado de “sonho” e “sono”, no contexto do poema e a relação entre ambos.
2. Justifica de que forma o sujeito poético revela a sua incapacidade para modificar o rumo da sua existência.
3. Interpreta o significado da última quadra, considerando a dualidade entre o mundo onírico e a realidade.

ETAPA 3: Escrita de uma apreciação crítica

Observa atentamente a pintura *O Sono* (*Le Sommeil*) de Salvador Dalí, uma obra que explora os limites entre o sono, o sonho e a realidade:

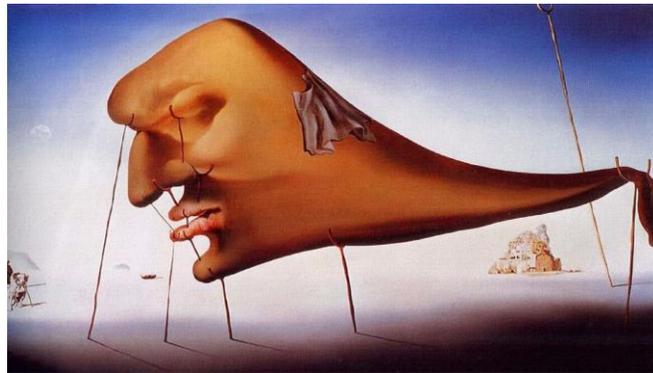


Imagem 1: "O Sono" (*Le Sommeil*) de Salvador Dalí

Elabora uma apreciação crítica desta obra de arte (com aproximadamente 300-350 palavras), **explorando** como Dalí representa visualmente os temas do sono e do sonho como portais para o inconsciente e de que forma isso dialoga com questões de identidade e perceção da realidade.

Para desenvolveres a tua apreciação crítica, **considera** os seguintes aspetos:

1. Estrutura da apreciação crítica:
 - Introdução: Contextualiza brevemente a obra e apresenta a tese principal da tua análise.
 - Desenvolvimento: Analisa os elementos específicos da pintura com descrições visuais precisas.
 - Conclusão: Sintetiza as tuas observações e apresenta uma reflexão final.
2. Elementos a analisar:
 - Composição visual: disposição dos elementos, uso do espaço, perspetiva.
 - Técnica pictórica: pinceladas, cores, contraste, luz e sombra.
 - Simbolismo: significado dos objetos e figuras representados.
 - Atmosfera: sensações e emoções evocadas pela obra.
3. Abordagens temáticas possíveis:
 - A representação do limiar entre consciência e inconsciência.
 - A distorção da realidade como reflexo dos processos mentais.
 - O corpo suspenso entre diferentes estados de ser.



Proposta de Resolução – Etapa 1, Exercício 1

Que significado tem a "terra dos sonhos" na letra desta música?

A "terra dos sonhos" representa um lugar idealizado, onde as pessoas são autênticas e tratadas de forma igual. Simboliza um espaço de liberdade, justiça e realização pessoal, contrastando com as dificuldades e frustrações da realidade.

Como se relaciona o mundo dos sonhos com a realidade descrita nas estrofes?

O mundo dos sonhos surge como uma alternativa à realidade dura e insatisfatória retratada nas estrofes. O sujeito poético procura conforto em diferentes lugares (o conhecimento, o amor), mas depara-se com a frustração. A "terra dos sonhos" representa, assim, um desejo de fuga face às dificuldades do quotidiano.

De que forma a expressão "podes ser quem tu és" se relaciona com a tua identidade?

A frase sugere um espaço onde cada um pode expressar-se livremente, sem medo de ser julgado. Relaciona-se com a identidade pessoal na medida em que todos têm a necessidade de se sentir aceites e reconhecidos pelo que realmente são, sem terem de se moldar às expectativas dos outros.

Que significado tem a frase "Abre bem os olhos, escuta bem o coração, se é que queres ir para lá morar"?

Esta frase sugere que alcançar a "terra dos sonhos" exige consciência e sensibilidade. "Abrir os olhos" remete para a importância de perceber a realidade tal como ela é, enquanto "escutar o coração" sublinha a necessidade de seguir os próprios sentimentos e intuições. A expressão indica que alcançar um estado de plenitude e realização requer um equilíbrio entre razão e emoção.

Pequeno texto sobre um momento de contraste entre sonho e realidade:

"Desde pequeno, sempre sonhei em ser músico, imaginando-me em palcos gigantes a tocar para multidões. No entanto, quando finalmente tive a oportunidade de atuar ao vivo pela primeira vez, percebi que o nervosismo e a insegurança podiam ser obstáculos difíceis de ultrapassar. A realidade revelou-se mais desafiante do que o sonho, mas aprendi que, com dedicação e esforço, é possível aproximarmo-nos daquilo que desejamos. Encarar as dificuldades ajudou-me a crescer e a acreditar ainda mais no meu sonho."



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Proposta de Resolução – Etapa 2, Exercício 1

Coluna A: Conceito	Coluna B: Definição/Explicação	Coluna C: Verso/Expressão do Poema
1. Espaço intermédio	b) Região liminar onde a consciência flui entre diferentes estados.	VI) "Entre o sono e o sonho"
2. Identidade fragmentada	d) Divisão interna do sujeito entre quem é e quem imagina ser.	IV) "Entre mim e o que em mim / É o quem eu me suponho"
3. Fluxo da consciência	c) Representação simbólica do movimento constante dos pensamentos.	III) "Corre um rio sem fim"
4. Transformação	f) Processo de mudança que ocorre através da autodescoberta.	V) "Passou por outras margens, / Diversas mais além"
5. Casa do ser	e) Lugar metafórico que representa a essência da identidade.	II) "A casa que hoje sou"
6. Introspeção	a) Processo de reflexão interna que revela a natureza fluida do eu.	I) "Passa, se eu me medito"

Proposta de Resolução – Etapa 2, Exercício 2

Dualidade	Significado
1. Sono vs. Sonho	Esta dualidade representa o espaço intermédio entre o estado inconsciente (sono) e o estado de consciência imaginativa (sonho), onde Pessoa situa a verdadeira existência do eu.
2. Eu vs. Quem eu me suponho	Reflete a identidade fragmentada do sujeito poético, dividido entre a sua essência e a percepção que tem de si próprio.
3. Realidade vs. Ilusão	Mostra a incerteza existencial do sujeito, que oscila entre o mundo concreto e a construção subjetiva da sua identidade.
4. Permanência vs. Mudança	Representa a passagem do tempo e a transformação do ser, evidenciada pelo rio que corre sem fim e pelas margens que se multiplicam.



Proposta de Resolução – Etapa 2, Exercício 3

1. No poema, o "sono" representa o estado de inconsciência e passividade, enquanto o "sonho" simboliza a imaginação e a construção subjetiva da realidade. A relação entre ambos reflete um espaço intermédio, onde o sujeito poético se encontra dividido entre a ausência de consciência total (sono) e a criação de uma realidade alternativa (sonho). Este estado liminar reforça a ideia de incerteza existencial e fragmentação da identidade.
2. O sujeito poético sente-se prisioneiro de um fluxo contínuo que não pode controlar, simbolizado pela imagem do rio que "corre sem fim". Esta metáfora representa a passagem do tempo e a inevitabilidade do destino. Além disso, a dualidade entre o "eu" e "o que em mim é o quem eu me suponho" evidencia a fragmentação da identidade, tornando impossível uma percepção estável e definida do próprio ser, reforçando a ideia de impotência perante a vida.
3. A última quadra do poema aprofunda a dualidade entre permanência e mudança. O sujeito poético refere-se a uma "casa", que simboliza a sua identidade atual, mas reconhece que essa mesma identidade é fluida e transitória. A expressão "passou por outras margens, diversas mais além" sugere que a sua essência não é fixa, mas sim um processo em constante transformação, tal como o rio que nunca cessa de fluir. Assim, o poema reforça a ideia de que a identidade do eu se situa entre a realidade concreta e o mundo subjetivo do sonho.

Proposta de Resolução – Etapa 3, Exercício 1

A obra "O Sono" (*Le Sommeil*) de Salvador Dalí, pintada em 1937, é uma representação característica do movimento surrealista que investiga o momento de transição entre estar acordado e adormecido. Fortemente influenciado pelas teorias psicanalíticas de Freud, Dalí retrata o estado de sono como algo delicado e dependente de suportes externos, simbolizando assim a natureza instável da identidade e a complexa relação entre os mundos onírico e real.

Na composição, observamos uma cabeça desproporcionalmente grande que paira no espaço, apoiada apenas por delicadas muletas – um elemento que aparece frequentemente na obra de Dalí e que simboliza a dependência que a mente tem de certas estruturas para sustentar a ilusão da realidade. O rosto suspenso, com olhos fechados, e aparentemente sem corpo, evoca a sensação de dissolução do ser, quando mergulhado no universo dos sonhos. O artista utiliza uma paleta predominantemente fria e situa a figura numa paisagem árida e vazia, criando uma sensação de estranhamento e desconforto. O cenário quase desértico intensifica a noção de isolamento, sugerindo que durante o sono a consciência se separa do mundo físico.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

O contraste entre a rigidez geométrica das muletas e a textura suave e orgânica da face humana acentua a vulnerabilidade da consciência e a sua necessidade de apoio artificial.

No plano simbólico, esta pintura manifesta a conceção do sonho como uma passagem para o inconsciente, um lugar onde a identidade se torna flutuante e incerta. O rosto, artificialmente mantido em posição, sugere que os humanos não possuem controlo absoluto sobre a sua própria existência, estando parcialmente à mercê das forças do subconsciente.

Com "O Sono", Dalí questiona a nossa perceção convencional da realidade, apresentando o estado de sono como uma suspensão entre o tangível e o imaginário. A obra estabelece paralelos com o conceito de fragmentação do "eu", sugerindo que a identidade humana não é fixa, mas sim fluida e vulnerável, semelhante à corrente de consciência explorada na poesia de Fernando Pessoa.



O QUE APRENDI?

Ficaste com uma ideia clara sobre os temas centrais do poema *Entre o Sono e o Sonho* e a forma como Fernando Pessoa explora a dualidade entre consciência e imaginação?

És capaz de:

- ✓ Compreender como o poeta constrói um espaço intermédio entre o sono e o sonho, representando um estado de transição onde a identidade se fragmenta e a realidade se dissolve?
- ✓ Explicar de que forma o rio simboliza o fluxo incessante da consciência, remetendo para a fluidez do pensamento e para a constante transformação do "eu"?
- ✓ Refletir sobre a visão do sujeito poético quanto à impossibilidade de alcançar uma identidade fixa e sobre a sua aceitação da transitoriedade da existência?
- ✓ Analisar o papel da introspeção e da imaginação, como ferramentas para compreender a própria identidade, embora esta nunca seja totalmente apreendida?
- ✓ Explorar criticamente como a busca pelo autoconhecimento é um processo contínuo e inacabado, refletido na imagem do rio que corre sem fim?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Para aprofundares a tua compreensão sobre a temática do sonho e da realidade na poesia de Fernando Pessoa, sugiro que vejas o filme *Waking Life* (2001), de Richard Linklater. Esta obra cinematográfica explora de forma fascinante a fronteira entre o sonho e a vigília, apresentando a jornada de um protagonista que flutua entre diferentes estados de consciência sem conseguir determinar se está acordado ou a sonhar.

A narrativa, visualmente construída através de uma técnica de animação sobreposta a filmagens reais, cria uma sensação de realidade fluida que ressoa perfeitamente com o espaço ambíguo que Pessoa descreve em *Entre o sono e o sonho*. O poema pessoano reflete uma incerteza sobre a identidade e a existência, algo que se assemelha à experiência do protagonista do filme, que transita entre conversas filosóficas e momentos de lucidez questionável.

Esta obra cinematográfica permite-te refletir sobre como a incerteza entre o onírico e o real afeta a nossa perceção do mundo e a nossa busca por identidade e significado, temas centrais na poesia de Pessoa.



[Waking Life, de Richard Linklater](#)